

A PRÁTICA EDUCATIVA NO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS TRABALHADORES DA UESB: A FOME DE SABER¹

Saete Aparecida da Cruz²
Sandra Santana Santos³

1. INTRODUÇÃO

O PAEJATU, programa de aplicação de educação de jovens e adultos trabalhadores na UESB – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, foi criado como extensão universitária, a partir da necessidade de oferecer educação básica aos trabalhadores da UESB que não tiveram oportunidades de escolarização pelos mais diversos motivos, e finalizando por envolver pessoas da comunidade que participam da mesma ansiedade, ou seja, desta forma de fome de saber. O objetivo geral desse programa é a oferta educacional aos trabalhadores e à comunidade carente no que tange a educação e, a partir disso, oportunizar aos professores envolvidos no programa um novo espaço, visando a contribuir para a efetivação de práticas pedagógicas, o que tem como consequência o envolvimento de alunos do curso de pedagogia interessados no tema Educação de Jovens e Adultos – EJA.

Com início no ano de 2001, o programa vivenciou alguns problemas de ordem burocrática, tendo que interromper o seu funcionamento durante alguns meses, por duas vezes. Porém, apesar dos problemas vivenciados pelos participantes do programa, coordenadora, monitora, colaboradores e educandos, foi possível observar alguns resultados em termos de aproveitamento, com leitura e escrita.

As dificuldades enfrentadas no decorrer do curso tiveram como consequência o afastamento dos alunos mais jovens que, inseguros, procuraram as escolas oficiais para dar continuidade aos seus estudos. Ao retornar as atividades em 2003, a sala foi composta, em sua maioria, por pessoas com idade acima de cinquenta anos, que já haviam frequentado o programa, e por outras pessoas na mesma faixa etária, que vieram para o programa a convite dos já engajados no programa, pelo fato de pertencerem ao mesmo círculo de amizade. Desse modo, a sala ficou com uma composição mais homogênea em termos de idade cronológica.

A proposta de trabalho do PAEJATU é a de oferecer aos trabalhadores a educação básica correspondente à quarta série do ensino fundamental. Não é que se entenda este nível como teto, mas sim como possibilidade de continuidade através da escolarização formal, além de outras metas programáticas. Uma delas é a de estabelecer um espaço para oferecer oportunidade aos alunos do curso de pedagogia, da UESB – Campus de Itapetinga, de aplicação de metodologias, novas ou tradicionais, com vistas a otimizar resultados na área de educação de jovens e adultos, no que concerne a essa prática. No conceito de educação básica:

A educação básica não deve ser entendida como um nível separado da totalidade da educação. A sua articulação com o ensino superior e a educação permanente é inerente ao conceito aqui exposto. Só uma concepção burocrática da educação é que dicotomiza níveis e séries de ensino. A Educação básica encontra significado

¹ Trata-se de um relato de experiência, a partir de um projeto de extensão do DEBI - Departamento de Estudos Básicos e Instrumentais da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), intitulado Programa Aplicação de Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores na UESB - PAEJATU. O PAEJATU é um programa que professores e alunos do curso de pedagogia da UESB vêm desenvolvendo, com ações voltadas para a educação de jovens e adultos e que propõe compreender a importância da organização do processo de ensino / aprendizagem, enquanto forma para a criação e promoção das condições necessárias ao pleno desenvolvimento das potencialidades do homem.

² Coordenadora do programa, mestre em Educação Brasileira, pela UNESP, professora assistente da UESB, Campus de Itapetinga.

³ Monitora do programa, acadêmica do Curso de Pedagogia da UESB, Campus de Itapetinga.

num todo orgânico, num sistema educacional articulado, orientado por finalidades gerais. É sabido que muitos sistemas nacionais de educação não passam de agregados de partes desigualmente tratadas. O ensino superior, preparando os docentes de educação básica, está necessariamente articulado com ela. Nessa articulação há uma aprendizagem mútua. (GADOTTI, 1992, p.68).

Portanto, um outro objetivo do programa é o de oferecer oportunidades aos alunos do curso de pedagogia do desenvolvimento da práxis pedagógica, entendendo, neste sentido, o percurso sempre renovado da teoria-ação-reflexão. Desse modo, abre-se a possibilidade de efetuar um casamento profícuo entre ensino, pesquisa e extensão, conforme a direção dos trabalhos efetuados pela universidade, calcados neste tripé.

Pesquisas têm demonstrado que o processo de alfabetização baseado na concepção de que basta ensinar os princípios básicos da codificação dos sons em letras e, então, já considera que jovens e adultos estejam aptos a empregar esse conhecimento em proveito próprio, tem levado ao fracasso campanhas de alfabetização. O mesmo processo nos foi demonstrado, por experiência vivenciada, quando nossos educandos tiveram interrompido seus estudos em virtude dos problemas acima referidos.

Diante da constatação de que os nossos educandos haviam "esquecido" o que aprenderam em termos de leitura e escrita, durante o funcionamento anterior do programa, a opção foi a de trabalhar com o conceito de letramento, por ser mais abrangente e possibilitar outras experiências educativas, ao possibilitar a utilização da leitura e da escrita nas formas constitutivas próprias da conceitualização na qual

[...]. A meta não é simplesmente ensinar o bê-a-bá, ou seja, a decodificação das letras, mas também ensinar para que serve a linguagem escrita e como podemos usá-la. Nessa perspectiva, o processo de alfabetização deve compreender não apenas a memorização das relações entre letras e sons, **mas também a vivência da linguagem escrita em ação.** (RIBEIRO, 2003, p.59).

O grande desafio apresentado foi o de efetuar de forma mais ou menos acelerada o processo com leitura e escrita, visto que os educandos do PAEJATU estavam ansiosos por superar suas dificuldades, as quais não eram poucas. Trabalhando com três monitores, dois deles voluntários, tornou-se prioritária a criação de um grupo de estudos sobre a educação de jovens e adultos, tendo como suporte os estudos das teorias, das formas, métodos e conceitualizações referentes à alfabetização, letramento, educação popular, educação básica, entre outras.

Para fomentar o processo de ensino e aprendizagem dentro da própria universidade e, especificamente, dentro do curso de pedagogia, foi estendido o convite a todos os alunos que se interessassem pelo tema educação de jovens e adultos e educação popular. A partir do convite, recebemos uma boa resposta e começamos o grupo de estudos na primeira semana com quatro estudantes; na segunda semana já estávamos com oito estudantes do curso de pedagogia, sendo uma do sétimo semestre, três do quinto semestre, três do segundo semestre e uma do primeiro semestre.

Para enfrentar os dois grandes desafios que se apresentavam naquele momento, o primeiro já citado, ou seja, a introdução ao letramento de forma eficiente e acelerada os educandos do PAEJATU e o de formar educadores com a finalidade e objetivos dentro das especificidades e necessidades da educação básica, para jovens e adultos. Tornou-se imprescindível intensificar o processo de estudos sobre o tema, com os alunos de pedagogia; abrir espaços para que os mesmos falassem sobre as experiências que porventura tivessem em educação, e convidar pessoas cujos resultados de trabalho em alfabetização fossem reconhecidos.

O trabalho foi feito processualmente, passo a passo, e de forma paralela às duas variações em educação – adultos educandos do programa e educandos universitários.

2. METODOLOGIA

Por se tratar de um projeto de extensão cuja temática foi a aplicação de educação de jovens e adultos e sua problematização como objeto de estudo, a proposta metodológica constituiu-se numa ação de ensino com caráter investigativo, na qual a apropriação crítica do saber socialmente construído caracterizou a estrutura básica dessa experiência pedagógica.

A partir da análise concreta da realidade vivida e sentida pelos alunos, adotou-se uma prática pedagógica no sentido de possibilitar aos envolvidos no processo, educandos e educadores, uma releitura da realidade pessoal e social, implícita no contexto.

Não se pretendeu, dessa forma, definir uma metodologia única e específica que norteasse as ações do Projeto. Mas apontar, entretanto, que nesta experiência foi relevante à compreensão do educando (a) como alguém que sabe, mas porque inconcluso, está sempre aberto e disposto a aprender o novo em parceria com educadores, e que a escola não deve ter o papel de mera reprodutora de conhecimentos, mas, sobretudo, de construtora. Não se trata de uma instituição que se consolida pelas relações de poder e saber formalizados. A escola deve constituir-se num espaço de reflexão, de interação e construção coletiva do saber, na qual o educador seja compreendido como alguém que é o mediador do ensinar e aprender, que está também em permanente processo de desenvolvimento, reconhece a especificidade da educação de jovens e adultos e faz do diálogo um elemento indispensável nas interações da sala de aula.

Assim, pretende-se que o processo educativo seja construção coletiva e se constitua em espaço para reflexões dos agentes e das práticas educacionais; que se tenha o diálogo, e que a realidade se funde em princípios norteadores da teoria e da prática educativa – pela mediação e a problematização em que se reconheça a heterogeneidade, as diferenças culturais, os dialetos e a corporeidade em um planejamento que contemple visões diversificadas e particularidades das culturas nos processos de aprender e ensinar.

3. RESULTADOS ESPERADOS

O projeto esperava:

- a) oportunizar aos professores envolvidos no programa um novo espaço, que viesse a contribuir para a efetivação de práticas pedagógicas com vista a resultados;
- b) criar um grupo de estudo para alunos e professores, interessados no tema Educação de Jovens e Adultos, com vistas ao desenvolvimento de uma linha de pesquisa no campus UESB – Itapetinga;
- c) efetivar o atendimento aos alunos matriculados no programa;
- d) otimizar e garantir a qualidade do ensino e educação dos discentes da UESB, bem como dos discentes do Programa de Aplicação de Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores na UESB.

Em relação aos resultados esperados, tem sido possível atingir as metas estabelecidas, visto que o programa tem servido de suporte para a prática pedagógica, dentro da temática, ao mesmo tempo que tem agregado um grupo coeso de estudos sobre essa prática. Por outro lado, depoimentos colhidos a partir da fala dos educandos certificam que estes, hoje, se sentem inseridos no processo educativo e social, o que lhes faculta o exercício da cidadania sob um olhar mais pleno, nas instâncias de construção de seus direitos e deveres.

4. REFERÊNCIAS

GADOTTI, Moacir. **Diversidade cultural e educação para todos**. Rio de Janeiro: Graal, 1992.

RIBEIRO, Vera M. M. **Metodologia da alfabetização**: ainda um dilema? Revista de Educação CEAP- Ano XI, n.40, p.59-62, Salvador, 2003.